



# news release

## **Indústria farmacêutica propõe trabalhar com G7 e G20 em uma solução conjunta para melhor acesso a vacinas e tratamentos para futuras pandemias em todo o mundo**

- Para futuras pandemias, aproveitaremos as conquistas que levaram ao desenvolvimento e aumento de produção de diversas vacinas seguras e eficazes bem como tratamentos inovadores contra a COVID-19 em tempo recorde, colaborando com parceiros em todo o mundo e executando planos de acesso.
- A indústria biofarmacêutica de inovação aplaude o compromisso do G7 em reforçar a preparação mundial para pandemias e capacidades de resposta. Aproveitando este momento e reconhecendo o papel de liderança da Alemanha na presidência do G7, a indústria está lançando uma visão compartilhada para maior acesso equitativo em pandemias, na chamada Declaração de Berlim.
- Com a declaração, a indústria biofarmacêutica propõe a líderes mundiais uma estrutura para melhorar ainda mais a entrega em tempo real de vacinas, tratamentos e diagnósticos para populações prioritárias em países de baixa renda, como determinado pelas autoridades de saúde, em futuras pandemias. Estamos dispostos a reservar uma alocação de produção em tempo real para estas populações, o que poderia melhorar ainda mais o acesso equitativo se sistemas nacionais de saúde, mecanismos de financiamento e a capacidade de absorção forem reforçados. A indústria pede que o G7, o G20 e outros atores apoiem a declaração.

**19 de julho de 2022, GENEBRA e BERLIM--(BUSINESS WIRE)**—A indústria biofarmacêutica lançou hoje a "[Declaração de Berlim - visão da indústria biofarmacêutica para acesso equitativo em pandemias](#)" e apresenta aos líderes mundiais uma proposta que pode ajudar a garantir que o fornecimento de vacinas, tratamentos e diagnósticos de pandemias sejam entregues o mais cedo possível em futuras pandemias àqueles que mais precisam. A indústria, que desenvolveu vacinas contra COVID-19 e tratamentos em velocidade recorde e em quantidades históricas, propõe criar uma solução colaborativa para o lançamento ainda mais equitativo de vacinas, tratamentos e diagnósticos para futuras pandemias. Está apresentando a declaração e pedindo consultas com G7, G20, organizações multilaterais e outros tomadores de decisão envolvidos na preparação para pandemias, a fim de explorar como a oferta da indústria de priorizar e reservar uma alocação de produção em tempo real para distribuir a populações prioritárias de baixa renda países irá contribuir para a solução holística e equitativa de que o mundo precisa.

Um pré-requisito para que a declaração seja bem-sucedida é garantir que os sistemas de saúde dos países de baixa renda estejam mais bem preparados para absorver e fornecer vacinas e



# news release

tratamentos, e que os países de alta renda ofereçam o apoio político e financeiro necessário. A declaração ressalta a necessidade de um ecossistema de inovação forte, baseado em direitos de propriedade intelectual e na remoção de barreiras comerciais e regulatórias à exportação. Também enfatiza que, sem planos robustos contra pandemias para fornecer vacinas, tratamentos, diagnósticos e cuidados às populações em todos os países, as tentativas de melhorar a equidade irão falhar.

A declaração é um reconhecimento de que, embora a inovação e o aumento da produção tenham tido sucesso sem precedentes durante a COVID-19, os esforços para obter o acesso equitativo não foram totalmente alcançados devido a mecanismos de financiamento iniciais inadequados e à falta de prontidão dos países, o que ainda dificulta que vacinas cheguem aos braços que as necessitam. Para futuras pandemias, é essencial garantir que todos os países tenham infraestrutura técnica e de saúde, recursos humanos e capacidade financeira, bem como apoio político para vacinar, testar e cuidar com sucesso de suas populações. Além disso, o sucesso da proposta exige fronteiras abertas e ausência de restrições comerciais.

Os resultados da cúpula do G7 de junho ([link](#)) referentes ao investimento em um futuro melhor para a saúde sob o tema de "progresso rumo a um mundo equitativo", e o recém-aprovado Fundo Intermediário Financeiro Pandêmico ([link](#)) são sinais encorajadores de que o mundo não se voltou, como se temia, do pânico à negligência quando se trata da preparação para futuras pandemias. Jean-Christophe Tellier, presidente da IFPMA e diretor executivo da UCB, disse que "aplaudimos a liderança da Alemanha na resposta à pandemia do G7 e confiamos que nossa declaração seja vista pelos líderes mundiais como uma proposta prática para construir maior acesso equitativo à futura resposta à pandemia. Para que este conceito que tem potencial de salvar vidas se torne realidade, precisaremos trabalhar com o G7 e, ainda este ano, em Bali com o G20, a fim de detalhar como fazê-lo funcionar. A recompensa, se for bem-sucedida, irá ajudar a moldar um futuro em que todos tenham a chance de estar melhor protegidos contra a ameaça de pandemias desde o início, não importa onde vivam."

A indústria já está recebendo reações positivas à sua proposta e expressões de interesse em levar a discussão adiante.

Sua Excelência Budi Gunadi Sadikin, Ministro da Saúde da Indonésia, disse: "A indústria biofarmacêutica tem um papel crucial a desempenhar na preparação para futuras pandemias. Obter um acesso mais equitativo a vacinas e tratamentos em futuras pandemias irá exigir uma estreita colaboração entre governos, setor privado e sociedade civil. Acolho com satisfação o compromisso da indústria biofarmacêutica com nossa visão compartilhada de acesso "em tempo real" a populações prioritárias em países de baixa renda. Estou ansioso por trabalhar com líderes políticos do G7 e G20 para avançar nesta importante iniciativa."

José Manuel Barroso, presidente da Gavi e copresidente da COVAX, compartilhou suas ideias ao ouvir sobre a proposta: "Aplaudo a IFPMA e os líderes da indústria por tomarem essa iniciativa. Vimos a eficiência da inovação e produção aumentando com esta pandemia; mas também vimos os desafios que tivemos que superar para levar as vacinas a todos que precisavam. O compromisso da indústria de reservar parte da produção de vacinas e tratamentos em tempo real a populações vulneráveis em países de baixa renda oferece uma oportunidade



**IFPMA**

# *news release*

de trabalhar em conjunto estrategicamente e forjar um novo contrato social. Espero que os líderes políticos façam sua parte e se envolvam com a indústria sobre como fazer isto funcionar."

A entidade que representou a indústria junto às instituições multilaterais durante a pandemia de COVID-19, IFPMA, irá levar a proposta ao G7 e G20. Thomas Cueni, diretor geral da IFPMA: "Com todos os atores cooperando e fazendo sua parte, podemos garantir que esforços, investimentos, aprendizagens e perdas vistos durante a COVID-19 não sejam em vão, mas ajudem a moldar um futuro em que todos estejam melhor protegidos contra a ameaça de pandemias. Enquanto desenvolvemos a declaração, fiquei muito encorajado pelas respostas positivas que recebemos de autoridades de governos, bem como de parceiros e da sociedade civil. Nossa proposta é apenas um primeiro passo no caminho que creio ter potencial de ser uma solução transformadora para futuras pandemias."

## **SOBRE**

IFPMA (<https://www.ifpma.org/>) representa empresas e associações farmacêuticas de pesquisa a nível mundial. Os 2 milhões de funcionários da indústria farmacêutica baseada em pesquisas descobrem, desenvolvem e fornecem medicamentos e vacinas que melhoram a vida de pacientes ao redor do mundo. Com sede em Genebra, a IFPMA mantém relações oficiais com as Nações Unidas e contribui com a experiência da indústria para ajudar a comunidade mundial de saúde a encontrar soluções que melhorem a saúde em todo o mundo.

O texto no idioma original deste anúncio é a versão oficial autorizada. As traduções são fornecidas apenas como uma facilidade e devem se referir ao texto no idioma original, que é a única versão do texto que tem efeito legal.

## **Contacts**

Abigail Jones: [a.jones@ifpma.org](mailto:a.jones@ifpma.org), Tel.: +32475410976